

## Taxa de incidência de dengue – D.2.3

### 1. Conceituação

- Número de casos novos confirmados de dengue (clássico e febre hemorrágica da dengue – códigos A90-A91 da CID-10), por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- A definição de caso confirmado de dengue baseia-se em critérios adotados pelo Ministério da Saúde para orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença em todo o país<sup>1</sup>.

### 2. Interpretação

- Estima o risco de ocorrência de casos de dengue, em períodos endêmicos e epidêmicos, numa determinada população em intervalo de tempo determinado.
- Está relacionada à picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado com o vírus da dengue (grupo dos flavivírus), dos sorotipos 1, 2, 3 ou 4. O vetor está presente em todos os estados Brasileiros, com circulação simultânea dos sorotipos 1, 2 e 3 do vírus da dengue em 24 unidades federadas em 2005. Não há registro da circulação do tipo 4 no Brasil.
- Estão associadas a condições socioambientais propícias à proliferação do *Aedes aegypti* e a insuficientes ações de controle vetorial.
- As taxas de incidência não padronizadas por idade estão sujeitas à influência de variações na composição etária da população, o que exige cautela nas comparações entre áreas e para períodos distintos.

### 3. Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição dos casos confirmados de dengue, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica e ambiental da doença.
- Contribui para a avaliação e orientação das medidas de controle vetorial do *Aedes aegypti*.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas ao controle de doenças de transmissão vetorial.

### 4. Limitações

- Depende das condições técnico-operacionais do sistema de vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar, investigar e realizar testes laboratoriais específicos para a confirmação diagnóstica de casos de dengue.
- Pode apresentar subnotificação devido a dificuldades para identificar as formas clínicas leves e moderadas, que constituem a maioria dos casos de dengue. Em situações epidêmicas, esses casos tendem a ser confirmados apenas em base clínico-epidemiológica, o que impõe atenção na análise de séries temporais.
- Os dados utilizados neste indicador não estão desagregados por formas clínicas (dengue clássico e febre hemorrágica da dengue) nem por tipos de vírus circulantes.

---

<sup>1</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Dengue. In: Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005, p. 231.

## 5. Fonte

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica: boletins de notificação semanal e Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan (a partir de 1998) e base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.

## 6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de dengue (todas as formas) em residentes}}{\text{População total residente no período determinado}} \times 100.000$$

## 7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- Faixa etária: 0 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos e mais.

## 8. Dados estatísticos e comentários

**Taxa de incidência de dengue (por 100 mil), por ano, segundo regiões  
Brasil, 1994 a 2005**

Região	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Brasil	37	88	117	156	327	54	64	237	398	165	41	85
Norte	0	29	24	191	228	90	170	394	151	211	137	178
Nordeste	112	132	281	421	497	105	128	317	555	309	46	154
Sudeste	1	71	51	33	363	34	23	239	467	104	30	30
Sul	-	13	22	3	12	1	5	6	32	43	1	4
Centro-Oeste	58	243	150	120	187	52	68	212	392	171	70	204

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e base populacional do IBGE.

Notas: Dados sujeitos a revisão (atualizado em setembro/2006). Estão consideradas todas as notificações, exceto as descartadas para dengue, diante da impossibilidade de investigar todos os casos em situação epidêmica.

Em meados da década de 1990 teve início a segunda epidemia de dengue no Brasil, conseqüente à rápida dispersão do vetor em estados e municípios do interior do país, inclusive da região Sul. Essa situação se diferenciou da epidemia anterior, que predominou em grandes centros urbanos da região Sudeste, e em 1991 produziu 71 casos por 100 mil habitantes.

A tabela mostra a expansão epidêmica a todas as regiões, até 1998, quando 528 mil casos foram notificados, (327 casos por 100 mil habitantes) 90% deles nas regiões Nordeste e Sudeste. Em 2001 se evidencia uma terceira epidemia, de proporções ainda maiores, com 795 mil notificações em 2002 (398 casos por 100 mil habitantes). Esta ocorrência está associada à detecção, no Brasil, do sorotipo 3 do vírus da dengue.